

USO MÍSTICO – RELIGIOSO DA FAUNA COMERCIALIZADA EM FEIRAS LIVRES NOS MUNICÍPIOS DE CRATO E JUAZEIRO DO NORTE, CEARÁ, NORDESTE DO BRASIL

Diêgo Alves Teles^{1*}, Jennifer Katia Rodrigues² y Ewerton Alves Teles³

¹Programa de Pós-graduação em Bioprospecção Molecular – Universidade Regional do Cariri (URCA) – Laboratório de Zoologia de Vertebrados (LZ-URCA)

²Programa de Pós-graduação em Bioprospecção Molecular – Universidade Regional do Cariri (URCA) – Laboratório de Zoologia de Invertebrados (LZI-URCA)

³Universidade Regional do Cariri (URCA) – História

Correo: diego.biologia@hotmail.com

RESUMO

Os animais são cultuados em todos os sistemas de crenças nas civilizações ocidentais. Este estudo teve como objetivo inventariar os animais que são comercializados para fins místico-religiosos nos municípios de Crato e Juazeiro do Norte, no estado do Ceará, Nordeste do Brasil. O trabalho de campo ocorreu no período de outubro de 2010 a março de 2011. As informações sobre o uso de animais para fins místico-religiosos foram obtidas através de entrevistas em protocolos semi-estruturados, este foi aplicado abordando os seguintes aspectos: nome local do animal, partes usadas, modos de preparação e finalidade. Foram entrevistados 31 feirantes nas feiras-livres dos municípios de Crato e Juazeiro, no Brasil. Um total de 22 espécies de animais pertencentes a seis categorias taxonômicas foram encontradas como sendo indicados para práticas místico - religiosas nos municípios estudados. Os maiores grupos foram: Mamíferos (n=8) e Répteis (n=6). O uso destes animais está relacionado fortemente com a cultura local e o comércio popular que possui incipiente fiscalização por parte de órgãos competentes na área de estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Etnozoologia; Uso-místico; Feiras Livres; Animais Silvestres; Bioma Caatinga

USE MYSTIC – RELIGIOUS OF FAUNA SOLD IN FAIRS IN THE CITY CRATO AND JUAZEIRO DO NORTE, NORTHEASTERN BRAZIL

ABSTRACT

The animals are worshiped in all belief systems in Western civilizations. This study aimed to survey the animals that are marketed for mystic-religious in the municipalities of Crato and Juazeiro do Norte, Brazil. Fieldwork took place from October 2010 to march 2011. Information about the mystic-religious use of animals was obtained through a protocol of semi-structured interviews addressed to the following aspects: local name, parts used, methods of preparation and purpose. We interviewed 31 merchants at fairs-free municipalities of Crato and Juazeiro in Brazil. A total of 22 species of animals belonging to six taxonomic categories were found to be suitable for magical-religious practices in the cities studied, the largest groups were: Reptilia (n=6) and Mammalia (n=8). The use of these animals is strongly related to local culture and commerce that has incipient popular control by the competent bodies in the study area.

KEY-WORDS: Ethnzoology; Use Mystic; Fairs; Wild Animals; Caatinga Biome

INTRODUÇÃO

A etnozoologia trata do estudo do relacionamento das diversas culturas humanas com a fauna (Alves *et al.*, 2010), visto que os animais são cultuados em todos os sistemas de crenças nas civilizações ocidentais (Burns, 1948). Este termo foi primeiramente proposto por Mason (1899), que afirmava que toda a fauna de uma determinada região, de forma direta ou indireta, entraria na vida diária e no pensamento de um povo (Santos-Fita y Costa-Neto, 2007).

Os conhecimentos tradicionais de povos indígenas e comunidades locais vêm ganhando cada vez mais atenção por parte das pesquisas etnobiológicas, uma vez que complementam o conhecimento científico de diferentes áreas, como pesquisa e avaliação de impacto ambiental, manejo de recursos e desenvolvimento sustentável (Morin-Labatut y Akhtar, 1992; Zwahlen, 1996).

No Brasil, o uso desses animais na prática místico-religiosa mescla com aspectos e elementos do catolicismo popular, das culturas indígenas, africanas e européias. Um dos seus princípios é a cura de doenças físicas e espirituais, sendo baseada no tratamento do corpo com o uso destes e de plantas terapêuticas (Alves *et al.*, 2010).

Pesquisas recentes mostraram que pelo menos 300 espécies de animais são usadas tendo como finalidade terapêutica e por volta de 100 espécies para fins mágico-religiosas no Brasil (Alves 2006; Alves *et al.* 2007; Alves 2009; Léo-Neto *et al.* 2009).

Neste contexto a etnozoologia é uma importante ferramenta interpretativa quando se estudam as interações entre humanos e animais em uma determinada região e seus possíveis usos por parte do ser humano (Pedrosa Júnior y Sato, 2003; Conforti y Azevedo, 2003).

As investigações sobre usos regionais de animais tanto de forma medicinal como místico-religioso, colaboram também para que a fauna silvestre seja devidamente valorizada não só do ponto de vista ecológico, mas econômico e socialmente, além de fornecer subsídios para a implantação de um gerenciamento ambiental e conservação das espécies tendo como base uma realidade social (Cullen Junior *et al.*, 2000; Rocha-Mendes *et al.*, 2005).

Este estudo teve como objetivos: i) inventariar os animais que são comercializados para fins místico-religiosos nos municípios de Crato e Juazeiro do Norte; ii) e avaliar o valor de uso de cada um destes animais.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado nos municípios de Crato e Juazeiro do Norte, no estado do Ceará, região Nordeste do Brasil. O município de Crato (07° 14' 02" S 39° 24' 32" W) está localizado no extremo-sul do estado, na microrregião do Cariri, integrante da região metropolitana do Cariri. Faz limite ao norte com Farias Brito, a leste com Caririaguçu, Juazeiro do Norte e Barbalha, a oeste com Nova Olinda e Santana do Cariri, e a sul com Exu e Moreilândia no estado de Pernambuco. O município está a 588 km da capital do estado Fortaleza. Crato possui uma área de 1009, 202km² e uma população de 121. 462 habitantes. A temperatura é de 27°C e varia durante o ano. Apresenta pluviosidade 1090 mm anuais. O clima é tropical semi-árido e sua vegetação inclui áreas de mata seca, floresta subcaducifólia, tropical pluvial, cerrado, caatinga arbórea, mata úmida e carrasco. A economia local é baseada na agricultura de feijão, milho, arroz entre outros, além de outras fontes econômicas como artesanato, mineração e piscicultura (IBGE, 2010).

O município de Juazeiro do Norte (07° 12' 46" S 39° 18' 54" W) está localizada no extremo sul do Estado do Ceará, no chamado Vale do Cariri, distante cerca de 560 km de Fortaleza, pela BR 116. Também faz parte da microrregião do Cariri e integra a região metropolitana do Cariri. Faz limites ao norte, com Caririaguçu, ao sul, com Barbalha, a leste, com Missão Velha e a oeste, com Crato (IBGE, 2010). Juazeiro do Norte possui uma área de 248, 558 km² e uma população de 249, 936 habitantes. A temperatura varia de 19°C até 35°C. Apresentam pluviosidade de 931, 5 mm anuais. O clima é semi-árido e sua vegetação apresenta floresta caducifólia espinhosa e em determinados pontos matas de transição. Sua economia é a segunda maior no estado, baseia-se nas indústrias e turismo religioso (IBGE, 2010).

O trabalho de campo ocorreu no período de outubro de 2010 a março de 2011. As informações sobre o uso de animais para fins mágico-religiosos foram obtidas através de entrevistas em protocolos semi-estruturados (Bernard, 1994), e complementadas por entrevistas livres e conversas informais, realizadas individualmente (Mello, 1995; Chizzoti, 2000; Albuquerque y Lucena, 2004).

O protocolo foi aplicado abordando os seguintes aspectos: (1) nome local do animal; (2) partes usadas; (3) modos de preparação e (4) finalidade. Buscando respeitar direitos da propriedade intelectual, antes de cada entrevista eram explicados os objetivos da pesquisa.

Para determinar o valor relativo de cada espécie, usou-se o valor de uso (adaptado de Phillips *et al.*, 1993a) que é calculado usando a seguinte fórmula: $UV = \sum U/n$; onde UV é o valor de uso de cada espécie; U é o número de citações de cada espécie; n representa o número de informantes. A aplicação do valor de uso de cada espécie é baseada objetivamente na importância atribuída pelos informantes e não depende da opinião do pesquisador (Alves *et al.*, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 31 feirantes, sendo 14 homens e 17 mulheres, com idades entre 18 a 69 anos nas feiras-livres dos municípios de Crato e Juazeiro do Norte, Nordeste do Brasil. Um total de 22 espécies de animais pertencentes a seis categorias taxonômicas foram encontradas como sendo indicadas para práticas místico-religiosas nos municípios estudados: Moluscos (n=1), Peixes (n=2), Anfíbios (n=1), Répteis (n=6), Aves (n=4) e Mamíferos (n=8) (Tabela 1).

O comércio dos recursos faunísticos nos municípios de Crato e Juazeiro para fins místicos - religiosos nos revelou um número expressivo de animais e seus usos para diversas finalidades. Os animais que tiveram maior valor de uso foram o galo doméstico (*Gallus gallus*) e o boi (*Bos taurus*) (VU=0,11) (Figura 1), estes animais tiveram maior valor de uso certamente porque não sofrem restrições a sua comercialização.

As investigações sobre etnoherpetologia mostram que 16 espécies de répteis são utilizadas para finalidades místicas no Brasil (Alves, 2006; Léo Net *et al.*, 2009). Nosso estudo registrou mais três outras espécies que ainda não tinham sido relatadas, que foram o tiú (*Salvator merianae*) que de acordo com os informantes usa-se sua banha (gordura) para produzir preparos mágicos para feitiços, e as serpentes cobra-coral (*Micrurus ibiboboca*) que se utiliza sua cabeça para a confecção de amuletos e a jararaca (*Bothrops jararaca*) onde seus dentes são indicados para se produzir amuletos.

Outros répteis foram indicados para a produção de amuletos, a dentição do jacaré (*Paleosuchus palpebrosus*), e a cauda do camaleão (*Iguana iguana*). De acordo com a literatura os amuletos são feitos para proteger o usuário do "mau-olhado" ou ainda contra mordidas de serpentes como é o caso dos dentes de jacarés a exemplo de *Caiman latirostris* e *P. palpebrosus* no Brasil (Costa-Neto 2005; Alves *et al.*, 2007). Esta prática também é relatada em países africanos como Senegal onde se utiliza o camaleão (*Chamaeleo senegalensis*) que é usado para bloquear a

energia negativa de detratores e na Nigéria onde partes de animais são empregadas na produção de amuletos para conferir melhoras na saúde do enfermo (Adeola, 1992; Ajayi, 1978).

Anfíbios também são relatados em estudos etnoherpetológicos em diversas partes do mundo (Lohani, 2010; Ceriaco, 2012). No Brasil nenhum anfíbio tinha sido relatado para uso místico. Nosso trabalho relatou que o sapo-cururu (*Rhinella jimi*) é utilizado juntamente com a jibóia (*Boa constrictor*) para a realização de feitiço que provoca insucesso na profissão. De acordo com os informantes: "o sapo deve ser mantido vivo e em seguida coloca-se o nome de uma pessoa que deseja que ela não tenha sucesso profissional num pedaço de papel e coloca na boca do sapo e a costura com um fragmento da pele de uma jibóia", esses animais são empregados para trazerem insucesso profissional. Ferreira *et al.* (2009), também relatou este anuro no município de Crato na comunidade Poço Dantas, Brasil, no entanto, ele não foi indicado para uso místico e sim para inflamações, artrites e outras doenças humanas.

Entre os mamíferos relatamos que a pele do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) é usada em ritos de iniciação a umbanda, manifestação religiosa de origem africana. Os cornos dos caprinos (*Capra hircus*) e bovinos (*B. taurus*) (figura a) são indicados para "espantar o mau-olhado", assim como a pata do veado-caatingueiro (*Mazama gouazoubira*) (figura a). Barbosa y Aguiar (2012) relataram no estado da Paraíba, a utilização de caprinos em rituais afro no Brasil. Leo Neto (2008) também registrou o uso de bovinos em ritos mágico religiosos em municípios de Pernambuco e Paraíba na região nordeste do Brasil. Em Israel, usa-se o sangue, gordura e fígado das espécies de veados e caprinos na realização de encantamentos (Zahed, 1855).

Nosso estudo ainda registrou a utilização de fezes de ratos (*Mus musculus*) e tatu-peba (*Euphractus sexcinctus*) para afastar vibrações negativas e animais "peçonhentos" da residência dos usuários. Além da pata do coelho (*Oryctolagus cuniculus*) e o olho do boto (*Inea geofrensis*) que são usados como amuletos. Na Paraíba, Barbosa y Aguiar (2012) relataram o uso da pata e cauda de coelhos para fins de proteção.

As aves são freqüentemente usadas em rituais místicos e em magia-negra. Nosso trabalho relatou o uso da galinha preta (*G. gallus*) e o pombo (*Columba olivia*) que são usados em rituais de magia negra para fazerem os chamados "despachos", onde se utilizam estes animais

Tabela 1. Animais comercializados em feiras livres para fins místico-religiosos nos municípios de Crato e Juazeiro do Norte, Brasil.

TÁXON	PARTE INDICADA	USO	VALOR DE USO (VU)
Molusco			
<i>Asolene megastoma</i> (caracol)	Conchas/búzios	"Ler o futuro"	0.02
Peixes			
<i>Leporinus piau</i> (piauí)	Animal inteiro	Afastar "mau-olhado" e animais peçonhentos	0.02
<i>Dasyatis</i> sp. (raia)	"espinho"	Proteção (amuleto)	0.02
Anfíbios			
<i>Rhinella jimi</i> (sapo-cururu)	Animal vivo	feitiços	0.02
Répteis			
<i>Iguana iguana</i> (camaleão)	cauda	Proteção (amuleto)	0.02
<i>Bothrops jararaca</i> (víbora)	dentes	Proteção(amuleto)	0.02
<i>Salvator merianae</i> (tiú)	Gordura (banha)	Soluções mágicas; feitiços	0.05
<i>Micrurus ibiboboca</i> (cobra-coral)	cabeça	Proteção (amuleto)	0.02
<i>Paleosuchu spalpebrosus</i> (jacaré)	dentes	Proteção (amuleto)	0.02
<i>Boa constrictor</i> (jibóia)	pele	feitiços	0.02
Aves			
<i>Gallus gallus</i> (galinha-preta)	sangue	Magia-negra	0.11
<i>Columba olivia</i> (pombo)	sangue	Magia-negra	0.02
<i>Cyanocorax cyanopogon</i> (cancão)	Animal vivo em cativeiro	Afastar "mau-olhado"	0.08
<i>Icterus jamacaii</i> (sofreu)	Animal vivo em cativeiro	Afastar "mau-olhado"	0.02
Mamíferos			
<i>Myrmecophaga tridactyla</i> (tamanduá-bandeira)	pele	Rito de iniciação a umbanda	0.02
<i>Mazama gouazoubira</i> (veado-caatingueiro)	pata	Afastar "mau-olhado"	0.02
<i>Bos taurus</i> (boi)	cornos	Afastar "mau-olhado"	0.11
<i>Capra hircus</i> (carneiro)	cornos	Afastar "mau-olhado"	0.08
<i>Oryctolagus cuniculus</i> (coelho)	pata	Proteção (amuleto)	0.02
<i>Inia geoffrensis</i> (Boto cor de rosa)	olhos	Proteção (amuleto)	0.02
<i>Mus musculus</i> (rato)	fezes	Afastar "mau-olhado" e animais peçonhentos	0.02
<i>Euphractus sexcinctus</i> (tatu-Peba)	fezes	Afastar "mau-olhado" e animais peçonhentos	0.02

mortos e retiram seu sangue. Outras aves como o cancão (*Cyanocorax cyanopogon*) e o sofreu (*Icterus jamacaii*) devem ser mantidos vivos em cativeiro e são indicadas para "espantar o mau-olhado".

Registramos apenas o uso de dois peixes que foram o piauí (*Leporinus piau*) que é utilizado o animal inteiro para afastar más vibrações das residências dos usuários. E a raia (*Dasyatis* sp.) que se utiliza o seu "espinho" como

amuleto para proteção do usuário.

Os invertebrados são também utilizados como animais místicos pelo mundo (Costa – Neto *et al.*, 2006). No México, Puc Gil y Guiascon (2012) relataram o uso místico da formiga *Pseudomyrmex* sp. Neste trabalho, relatamos o uso das conchas do molusco *Asolene megastoma* para "leituras do futuro" pelos orixás.



Figura. Imagens fotografadas nas feiras livres dos municípios de Crato e Juazeiro do Norte, Estado do Ceará, Brasil: Figura (A) uma pata de um veado - caatingueiro e um corno de um bovino; Figuras (B), (C), (D), (E) e (F) imagens de algumas bancas em feiras-livres nos municípios de Crato e Juazeiro do Norte com produtos zoterápicos à venda. (Fotos: Teles, D.A).

CONCLUSÃO

Esse é o primeiro estudo sobre o comércio de animais para fins místicos-religiosos nos municípios de Crato e Juazeiro do Norte na região nordeste do Brasil. Muitos dos animais registrados neste trabalho são silvestres e alguns deles correm risco de extinção como o tamanduá-bandeira, veado caatingueiro e o boto cor de rosa. O uso destes animais está relacionado fortemente com a cultura local e o comércio popular que possui incipiente fiscalização por parte de órgãos competentes na área de estudo. Este trabalho acrescenta mais três espécies de répteis e uma de anfíbio que são usadas com fins místicos-religiosos no Brasil, que foram: cobra-coral, jararaca, tiú e o sapo-cururu.

Sugerimos que para a proteção faunística da Caatinga devem ser levados em conta: os aspectos culturais, o comércio popular e a implementação da educação ambiental como forma de conscientizá-los que a fauna deve ser protegida em seu habitat natural.

No Brasil, ainda são poucos os trabalhos com etnozootologia, o que impossibilita o acompanhamento sistemático das espécies animais retiradas do seu meio natural para compor variáveis fontes de zoterápicos principalmente em mercados

públicos e feiras-livres. Os estudos com etnozootologia são importantes porque podem identificar padrões no uso de animais, e por meio desta ação pode se tornar medidas úteis na elaboração de planos conservacionistas para a fauna do Brasil.

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos se estendem a todos os feirantes que permitiram que as entrevistas fossem realizadas e aos laboratórios de zoologia de vertebrados e invertebrados da Universidade Regional do Cariri- URCA pelo suporte. Além disso, agradecemos aos árbitros anônimos da Revista Etnobiología pelas sugestões no manuscrito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Adeola, M.O. 1992. Importance of wild animals and their parts in the culture, religious festivals, and traditional medicine, of Nigeria. *Environmental Conservation* 19: 125-134.
- Ajayi, S. S. 1978. The utilizations of tropical forest in West African. FAO. Italy.:
- Alves, R. R. N. 2006. Uso e comércio de animais para fins medicinais e mágico-religiosos no Norte e Nordeste

- do Brasil. Tese de Doutorado, Universidade Federal da Paraíba–UFPB, Brasil.
- Alves, R. R. N. 2009. Fauna used in popular medicine in Northeast Brazil. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine* 5: 1–30.
- Alves, R. R. N.; Rosa, I. L. y Santana, G. G. 2007. The role of animal-derived remedies as complementary medicine in Brazil. *Bioscience* 57: 949–955.
- Alves, R. R. N.; Souto, W. M. S.; Mourão, J. S. 2010. A Etnozoologia no Brasil: Importância, Status atual e perspectivas. NUPEEA. Recife.
- Albuquerque, U. P. y Lucena, R. F. P. (Orgs.) 2004. Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica. NUPEEA. Recife.
- Barbosa, J. A. A. y Aguiar, J. O. 2012. Utilização mística tradicional da fauna no semiárido paraibano. *Revista Polêmica* 11: 642–649.
- Bernard, R. 1994. *Research methods in anthropology: qualitative and quantitative approaches*. Thousand Oaks: Sage Publications.
- Burns, E. M. 1948. *História da civilização ocidental: Do homem das cavernas até a bomba atômica*. Editora Globo. Rio de Janeiro.
- Ceríaco, L. M. P. 2012. Human attitudes towards herpetofauna: The influence of folklore and negative values on the conservation of amphibians and reptiles in Portugal. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine* 8: 8.
- Chizzoti, A. 2000. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. Cortez Editora. São Paulo.
- Conforti, V. A. y Azevedo, F. C. C. 2003. Local perceptions of jaguars (*Panthera onca*) in the Iguaçu National Park area, South Brazil. *Biological Conservation* 111: 215–221.
- Costa Neto, E. M. 2005. Entomotherapy, or the medicinal use of insects. *Journal of Ethnobiology* 25: 93–114.
- Costa Neto, E. M. Ramos-Elorduy, J. y Pino, J. M. 2006. Los insectos medicinales de Brasil: Primeros resultados. *Boletín Sociedad Entomológica Aragonesa* 38: 395–414.
- Cullen Junior, L.; Bodmer, R. E. y Pádua, C. V. 2000. Effects of hunting in habitat fragments of the Atlantic forests, Brazil. *Biological Conservation* 95: 49–56.
- Ferreira, F.S., Brito, S.V., Ribeiro, S. C., Almeida, W. O., y Alves, R. R. N. 2009. Zootherapeutics utilized by residents of the community Poço Dantas, Crato–CE, Brazil. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine* 5:21.
- Léo Neto, N. A. *Uso e Comercio de animais para fins mágicos – religiosos nas cidades de Caruaru – PE e Campina Grande – PB. Relatório de Pesquisa – PIBIC/CNPq/UEPB. Anais do XV Encontro de Iniciação Científica da UEPB – Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação. 2008. CD – ROM.*
- IBGE – Instituto brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades do Ceará. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesite/topwindow.htm!1>. (acesso em abril de 2010).
- Léo Neto, N. A.; Brooks, S. E. y Alves, R. R. N. 2009. From Eshu to Obatala: Animals used in sacrificial rituals at candomblé terreiros in Brazil. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine* 5:23.
- Lohani, U. 2010. Man-animal relationships in Central Nepal. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine* 6:31.
- Mason, O. T. 1899. *Aboriginal American Zoötechny*. *Aboriginal American Zoötechny* 1: 45–81.
- Mello, L. G. 1995. *Antropologia cultural*. Editora Vozes. Rio de Janeiro.
- Morin-Labatut, G. y Akhtar, S. 1992. Traditional environmental knowledge: a resource to manage and share. *Development* 4: 24–30.
- Pedrosa Júnior, N. N. y Sato, M. 2003. Percepção de fauna terrestre e conservação no Parque Nacional do Superagüi. *Revista de Educação Pública* 12: 43–70.
- Phillips, O. y Gentry, A. H. 1993. The useful plants of tampopata Peru. I. Statistical hypothesis tests with a new quantitative technique. *Economic Botany* 47: 15–32.
- Puc Gil, R. A y Guiascón, O. G. R. 2012. Uso de la fauna silvestre en la comunidad maya. *Revista Etnobiología*.
- Rocha-Mendes, F.; Mikich, S. B.; Bianconi, G. V. y Pedro, W. A. 2005. Mamíferos do município de Fênix, Paraná, Brasil: etnozoologia e conservação. *Revista Brasileira de Zoologia* 22: 991–1002.
- Santos-Fita, D. y Costa-Neto, E. M. 2007. As interações entre os seres humanos e os animais: a contribuição da etnozoologia. *Biotemas* 20: 99–110.
- Zahed, 1855. *Dogmas e rituais de alta magia*. HADNU. ORG.
- Zwahlen, R. 1996. Traditional methods: a guarantee for sustainability?. *Indigenous Knowledge and Development Monitor*, 4: 1–7.